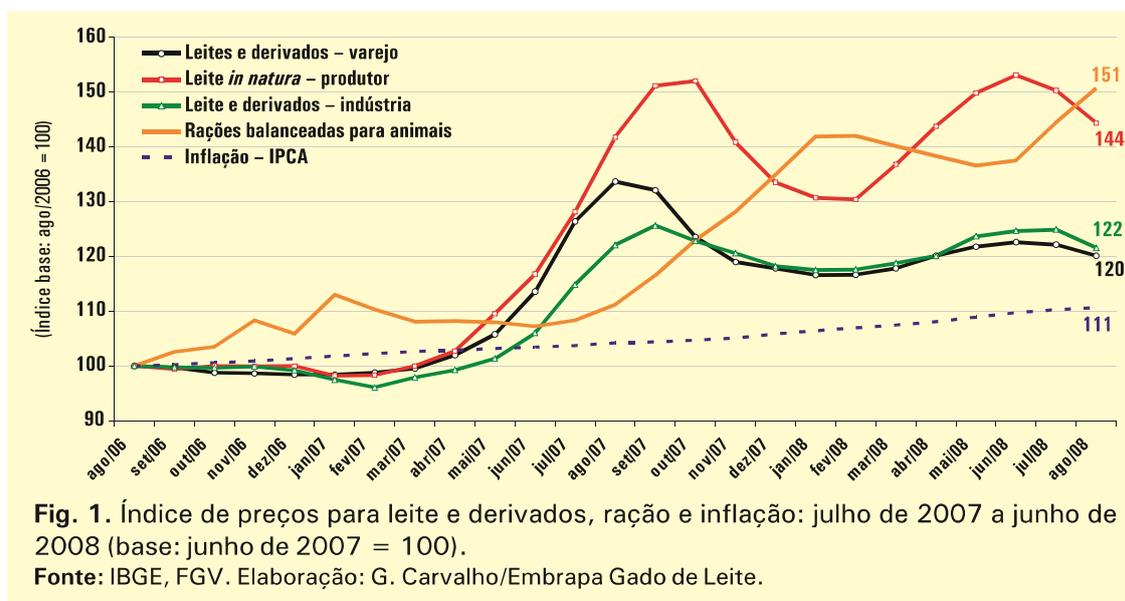


Evolução dos preços na cadeia do leite: últimos 24 meses

Glauco Rodrigues Carvalho

Nos últimos dois anos, os preços do leite apresentaram variações distintas e com diferentes intensidades. Na realidade, houve uma grande volatilidade nos preços, causando distorções e incertezas quanto ao comportamento das cotações ao longo da cadeia produtiva, seja no mercado doméstico ou no internacional. No momento, o que se verifica é uma desaceleração generalizada das cotações no mercado interno e internacional. O objetivo desse estudo é avaliar como ocorreu o repasse de preços do produtor para a indústria e o varejo, fazendo sempre um paralelo com o custo de vida das famílias brasileiras, medido pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).

Nos últimos dois anos o IPCA aumentou 10,6%, enquanto o grupo composto por leite e derivados apresentou valorização ao consumidor de 20,1%, ou seja, o dobro. Na indústria o aumento de preço dos lácteos foi de 21,5%, mostrando que o varejo efetuou repasse integral das cotações para o consumidor. Já no âmbito do produtor de leite, o incremento de preços foi de 44,3% enquanto a ração subiu 50% (Fig. 1).



Essa variação dos preços mostra que houve forte pressão de margem bruta na cadeia do leite, principalmente nos elos de produção primária e na indústria de laticínios. O comércio varejista foi o elo menos prejudicado, mantendo sua margem de comercialização no período de referência. Em boa parte isso pode ser explicado pelo crescimento de renda das famílias brasileiras, que possibilitou a remarcação de preços, mas não na sua totalidade. A indústria, por exemplo, viu seus custos majorados e teve dificuldade de remarcar os preços no mesmo patamar de aumento do leite pago ao produtor, que por sua vez, teve seus custos majorados pela elevação da ração, sal mineral, fertilizantes, entre outros. O ICPL Leite/Embrapa, que mede o custo de manutenção de uma empresa de produção de leite localizada no Estado de Minas Gerais, aumentou cerca de 38% nos últimos 24 meses.

Os repasses de preços ao longo da cadeia, no entanto, foram distintos entre os lácteos. Os maiores incrementos, tanto no atacado como no varejo, ocorreram no leite em pó, UHT e condensado, todos acima da inflação do período.

No mercado de leite em pó, os preços subiram cerca de 42% no atacado, em linha com a evolução dos preços ao produtor. No varejo a alta também foi expressiva, no patamar de 38% (Fig. 2). No período analisado, os preços no atacado e varejo apresentaram um comportamento muito alinhado, o mesmo não ocorreu com o preço ao produtor. Até outubro de 2007, ambos os preços registraram forte elevação, com o preço ao produtor subindo um pouco mais. Isso acabou gerando alguma perda de margem na indústria. Entre outubro de 2007 e março de

2008, os preços ao produtor registraram recuo, o que não ocorreu nas cotações da indústria. Nesse período, portanto, houve recuperação de margem no setor industrial. Já entre abril e agosto de 2008, a matéria-prima (leite ao produtor) voltou a se valorizar acima da cotação no atacado. No mercado de leite condensado o movimento de preços foi bem parecido, mas em nenhum momento o preço no atacado superou a valorização do leite ao produtor (Fig. 3).

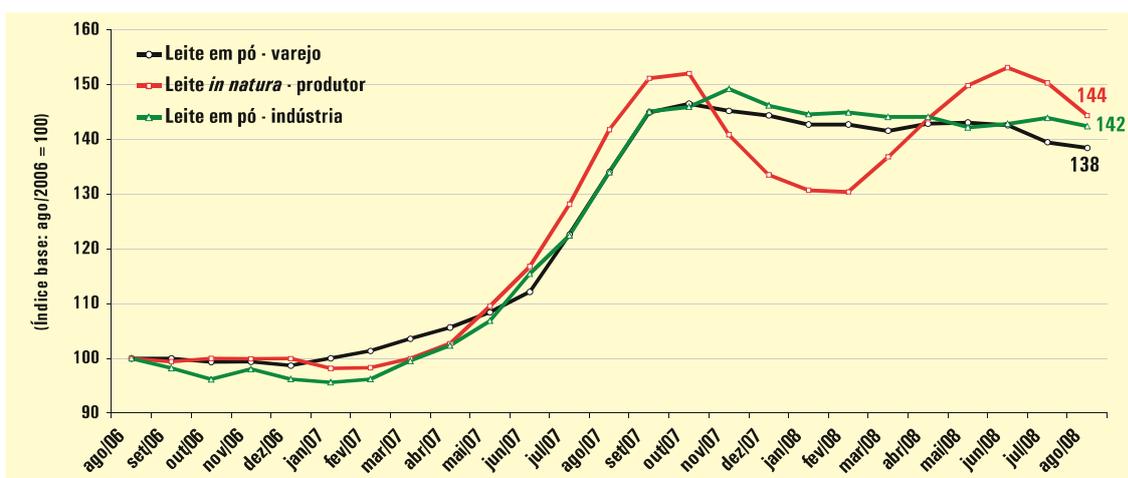


Fig. 2. Índice de preços para leite em pó no atacado e varejo e preços ao produtor: agosto de 2006 a agosto de 2008 (base: agosto de 2006 = 100).

Fonte: IBGE, FGV. Elaboração: G. Carvalho/Embrapa Gado de Leite.

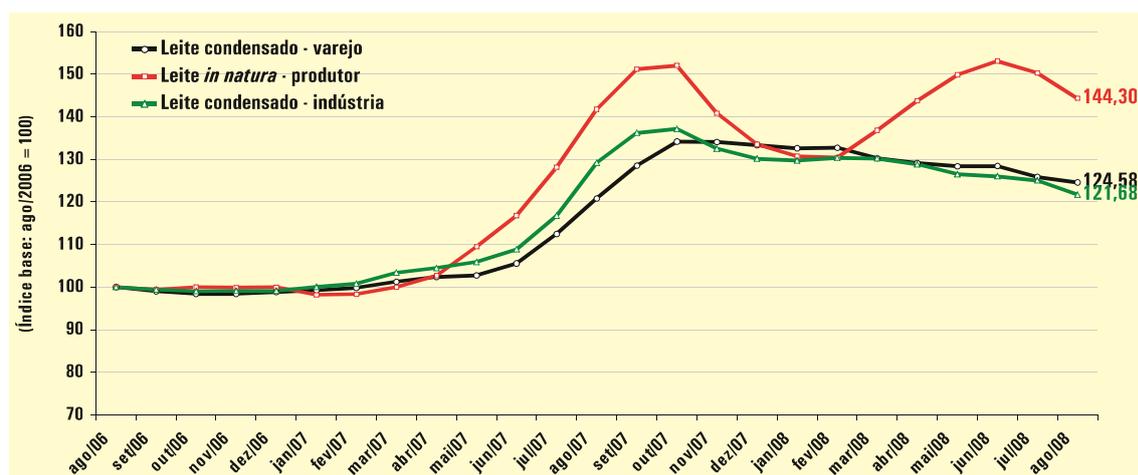


Fig. 3. Índice de preços para leite condensado no atacado e varejo e preços ao produtor: agosto de 2006 a agosto de 2008 (base: agosto de 2006 = 100).

Fonte: IBGE, FGV. Elaboração: G. Carvalho/Embrapa Gado de Leite.

No caso do leite UHT, o varejista efetuou expressivo aumento de preços em meados de 2007, superando inclusive a elevação dos preços ao produtor. Após o escândalo do leite no último trimestre de 2007, as cotações recuaram tanto no atacado quanto no varejo, se mantendo em patamar relativamente mais baixo até o momento atual. Neste caso, a relação de preços entre a indústria e o produtor foi prejudicial ao primeiro. Ao longo dos últimos vinte e quatro meses, enquanto os preços subiram 44% ao produtor, na indústria o UHT se valorizou 23%. No varejo a alta acumulada foi de 20% (Fig. 4).

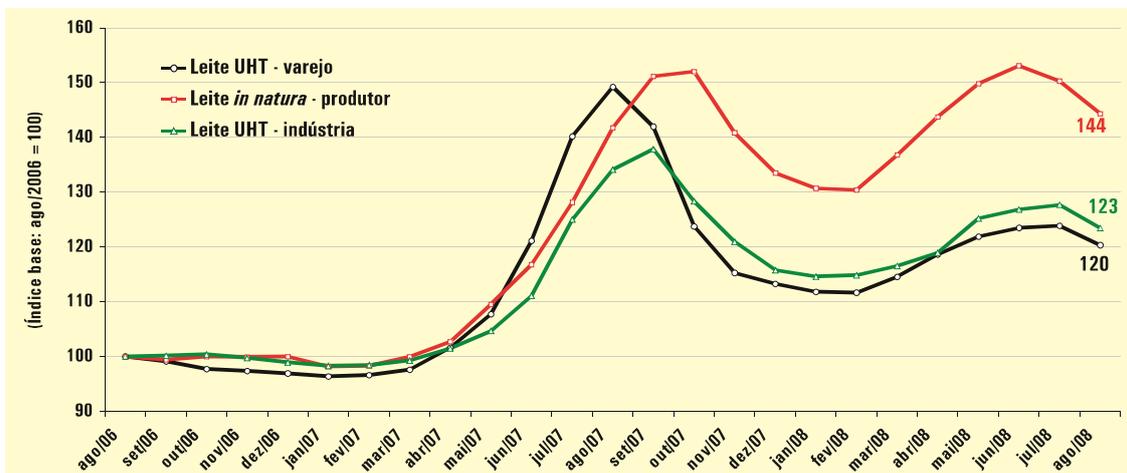


Fig. 4. Índice de preços para leite UHT no atacado e varejo e preços ao produtor: agosto de 2006 a agosto de 2008 (base: agosto de 2006 = 100).

Fonte: IBGE, FGV. Elaboração: G. Carvalho/Embrapa Gado de Leite.

Já no caso dos queijos, o diferencial de preços em relação ao leite pago ao produtor foi prejudicial para a indústria. Ao longo de todo o período analisado as cotações dos queijos no atacado permaneceram com valorização abaixo da matéria-prima, enquanto o comércio varejista conseguiu elevação da margem em alguns períodos. De todo modo, a evolução dos preços no atacado não registrou ganho real nos últimos dois anos, já que a inflação acumulada foi de 10,6% e os preços dos queijos subiram 10,9% (Fig. 5).

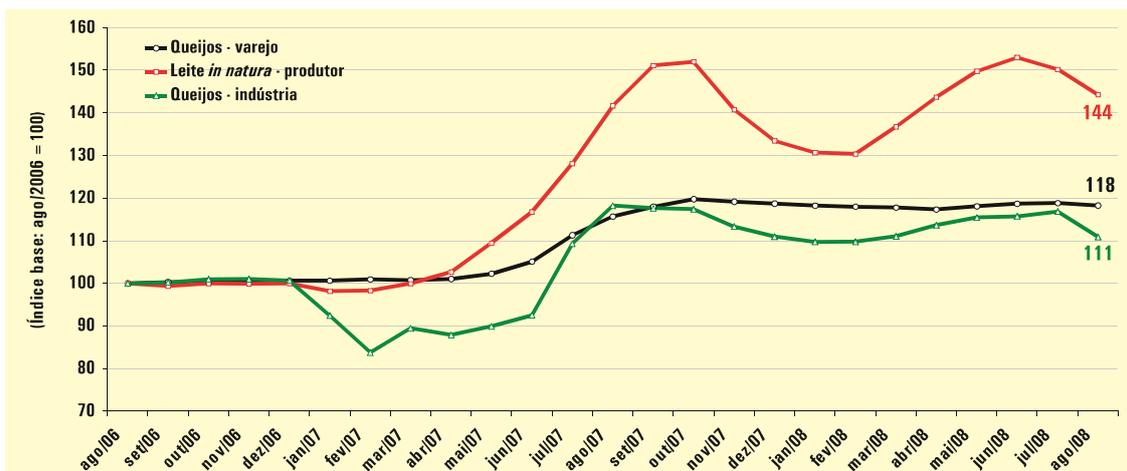


Fig. 5. Índice de preços de queijos no atacado e varejo e preços ao produtor: agosto de 2006 a agosto de 2008 (base: agosto de 2006 = 100).

Fonte: IBGE, FGV. Elaboração: G. Carvalho/Embrapa Gado de Leite.

Outros produtos lácteos como iogurte, manteiga e creme de leite também apresentaram valorização na indústria aquém do preço da matéria-prima, o que indica aperto de margem bruta nesse elo da cadeia produtiva. A pior relação de troca ocorreu no creme de leite e iogurte, que subiram 2% e 8%, respectivamente. A Fig. 6 mostra o comportamento dos preços para os diferentes produtos no segmento industrial.

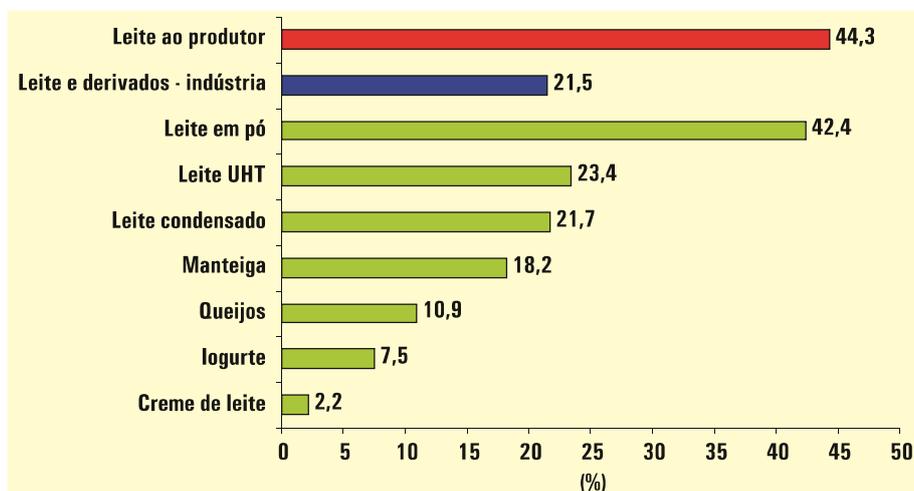


Fig. 6. Variação de preços no leite ao produtor e produtos lácteos no mercado atacadista: agosto de 2006 a agosto de 2008.

Fonte: FGV. Elaboração: G. Carvalho/Embrapa Gado de Leite.

Por fim, a Tabela 1 ilustra comparativamente os preços da indústria e do varejo. Alguns lácteos, como creme de leite, queijos e leite condensado apresentaram alta aos consumidores superior ao incremento ocorrido na indústria. Ou seja, o varejista aproveitou o aumento de renda dos brasileiros para remarcar seus preços. Os produtos com maior defasagem de preços foram manteiga, leite em pó e UHT, com preços ao consumidor evoluindo abaixo do preço no atacado.

Tabela 1. Variação de preços de leite e derivados no atacado e varejo: julho de 2007 a junho de 2008 (%).

	Atacado (a)	Varejo (b)	(b) - (a)
Leites e derivados	21,5	20,1	-1,4
Creme de leite	2,2	14,4	12,2
Queijos	10,9	18,3	7,4
Leite condensado	21,7	24,6	2,9
Iogurte	7,5	5,4	-2,1
Leite UHT	23,4	20,3	-3,1
Leite em pó	42,4	38,4	-4,0
Manteiga	18,2	11,0	-7,1

Fonte: FGV. Elaboração: G. Carvalho. Embrapa Gado de Leite.

Em síntese, no período analisado a indústria foi o elo da cadeia produtiva com maior dificuldade de repassar preços, seja pelo maior poder de barganha dos varejistas ou pela competição existente no setor de laticínios por maior participação de mercado. A indústria viu seus custos majorados pelo aumento dos preços de sua principal matéria-prima, no caso o leite "in natura". Os segmentos mais afetados foram o de creme, iogurte, queijos e manteiga. Portanto, verifica-se uma retração de margem bruta na cadeia produtiva, que foi em parte atenuada por ganhos de produtividade e maior utilização da capacidade instalada. O varejo, por sua vez, conseguiu repassar quase a totalidade do incremento de preços do atacado para o consumidor.